

Cultura visual e leitura crítica da imagem

Como transformar imagens em objetos de investigação, análise e produção pedagógica no ensino secundário.

Produto da sessão: instrumento de análise visual

2h · Trabalho de projeto · Grupos disciplinares



Da sessão 1 à sessão 2

Passamos da narrativa mediática para a gramática visual.

Sessão 1

Os grupos definiram um tema, fontes e uma questão-problema sobre a construção mediática da realidade.



Sessão 2

Cada grupo constrói um instrumento para ensinar os alunos a ler imagens com método.



Próximo passo

A análise visual será integrada no protótipo de atividade a desenvolver na sessão 3.

“A imagem não é neutra: transporta valores, ideologias, intenções e estratégias de persuasão que importa identificar e problematizar.”

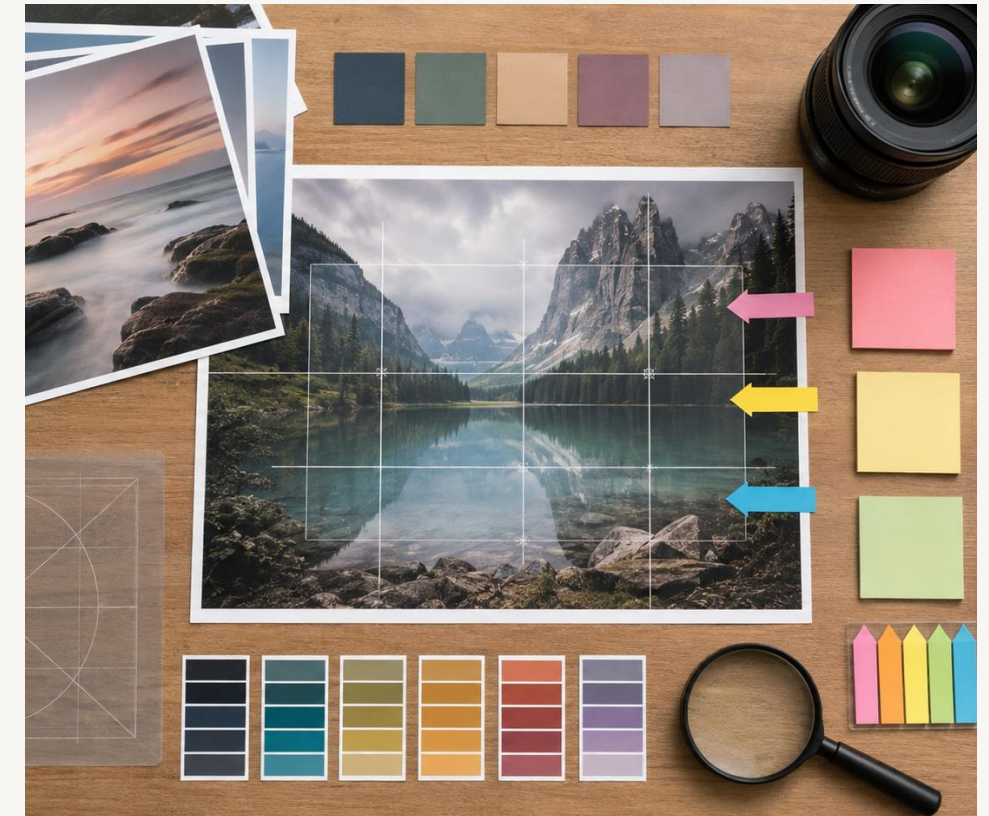
Questão orientadora

A sessão organiza-se em torno de uma pergunta comum a todos os grupos.

Como é que uma imagem orienta aquilo que vemos, pensamos e sentimos?

Uma imagem pode informar, emocionar, persuadir, simplificar, ocultar ou naturalizar uma determinada visão do mundo.

A tarefa pedagógica é tornar visíveis as escolhas que normalmente parecem naturais.



Ver ≠ compreender

Olhar é escolher

Objetivos da sessão

No final, cada grupo deverá sair com um instrumento aplicável aos alunos.

1

Reconhecer

a imagem como objeto de aprendizagem disciplinar.

2

Distinguir

descrição, interpretação e contextualização.

3

Analisar

composição, enquadramento, cor, escala e ponto de vista.

4

Construir

perguntas que orientem uma leitura crítica.

5

Adaptar

o instrumento à disciplina, turma e projeto.

Produto da sessão

Instrumento de análise visual disciplinar: grelha, roteiro, protocolo ou matriz de perguntas.

Sequência da sessão

Duas horas para passar da observação à construção de um instrumento.

0–15 min	Ver antes de saber Observação de imagem sem legenda.	50–85 min	Laboratório Análise em grupos disciplinares.
15–35 min	Gramática visual Composição, cor, enquadramento, perspectiva.	85–110 min	Instrumento Grelha/roteiro para alunos.
35–50 min	Disciplina Que imagens são fontes de conhecimento?	110–120 min	Partilha Pitch e compromisso para a sessão 3.

Percurso comum: Observar → Descrever → Interpretar → Contextualizar → Transferir

Atividade inicial: ver antes de saber

A mesma imagem muda quando lhe acrescentamos contexto.



1 · Observar

O que vejo objetivamente? Que pessoas, objetos, espaços, cores e relações aparecem?

2 · Interpretar

O que penso que está a acontecer? Que emoções ou hipóteses me surgem?

3 · Contextualizar

O que mudaria se soubesse autoria, data, local, intenção ou legenda?

Regra da atividade

Primeiro descrevemos. Só depois interpretamos. A pressa interpretativa é um objeto de análise.

Descrição não é interpretação

Separar níveis de leitura evita conclusões precipitadas.

Descrição

O que é visível?

Elementos, pessoas, objetos, espaço, cor, luz, escala.

Interpretação

Que sentido atribuo?

Hipóteses, emoções, valores, associações, inferências.

Contextualização

O que preciso de saber?

Autoria, data, local, circulação, público, intenção, plataforma.

Pergunta crítica: que parte da minha leitura vem da imagem e que parte vem do que eu já sei, acredito ou espero ver?

Linguagem visual: escolhas que constroem significado

Não há uma única forma de mostrar: há sempre decisões formais.

Composição

Onde está o foco? Como se organizam os elementos?

Enquadramento

O que entra no campo? O que fica fora?

Cor e luz

Que atmosfera ou emoção é produzida?

Perspetiva

De que ponto de vista vemos a cena?

Escala

O que parece maior, menor, central ou periférico?

Relação texto-imagem

A legenda confirma, orienta ou altera a leitura?

A imagem pode ser lida como texto visual: tem escolhas, convenções, ausências e efeitos.

Uma imagem também é uma fonte disciplinar

Cada área lê imagens com uma lente própria.

Português / Línguas	relação texto–imagem, legenda, título, ponto de vista, conotação
História / Filosofia / Ciências Sociais	fonte visual, contexto, poder, representação, propaganda, estereótipos
Geografia / Economia / Matemática / MACS	mapas, gráficos, escalas, categorias, infografias, evidência quantitativa
Biologia / Geologia / Física / Química	fotografia científica, esquema, modelo, evidência, simplificação ou erro
Artes / Desenho / HCA	composição, cor, perspectiva, estilo, intencionalidade e cultura visual

“Every image embodies a way of seeing.”

Berger, Ways of Seeing, 1972

Laboratório dos grupos

Cada grupo escolhe uma imagem significativa para o seu projeto.



Tarefa

Selecionar uma imagem, gráfico, mapa, fotografia, cartaz, infografia ou post associado ao tema definido na sessão 1.

Objetivo

Construir uma leitura em quatro níveis: observar, descrever, interpretar e contextualizar.

Pergunta de controlo

Como é que esta imagem ajuda os alunos a aprender conteúdo disciplinar e, simultaneamente, literacia mediática?

Matriz de leitura visual

O instrumento de cada grupo pode nascer desta matriz comum.

1. Observar

Que elementos estão visíveis?

2. Descrever

Como estão organizados?

3. Interpretar

Que sentidos e emoções são sugeridos?

4. Contextualizar

Quem produziu, para quem, quando e porquê?

5. Comparar

Que outra imagem mostraria o tema de forma diferente?

6. Transferir

Como isto se converte numa tarefa para alunos?

A matriz comum garante coerência; a adaptação disciplinar garante utilidade.

Reenquadrar para compreender

Alterar uma imagem ajuda a perceber como ela comunica.



Mudar a legenda

A legenda confirma ou reorienta a imagem?

Recortar

O que desaparece quando se altera o campo?

Trocar a ordem

A sequência muda a narrativa?

Alterar cor/contraste

Que atmosfera ou emoção surge?

Mini-experiência: “e se esta imagem fosse publicada com outro título?”

Instrumentos adaptados por grupo disciplinar

A mesma lógica; perguntas específicas.

Grupo	Perguntas-chave para o instrumento
Português / Línguas	Que relação existe entre imagem, título e linguagem? Que conotações são ativadas?
História / Sociais	Que contexto, interesses, símbolos e ausências condicionam a representação?
Dados / Território	Que escala, categorias, cores e recortes orientam a leitura dos dados?
Ciências	A imagem simplifica, demonstra, ilustra ou distorce uma evidência?
Artes	Que escolhas formais constroem intencionalidade e sentido?

Produto da sessão

Cada grupo entrega um instrumento de análise visual pronto a testar.

Formato possível

Grelha, roteiro de perguntas, matriz de comparação, protocolo de verificação, ficha de leitura visual ou guião de debate.

Requisitos mínimos

1 imagem / objeto visual; 4 níveis de leitura; perguntas adequadas à disciplina; ligação a uma turma; tarefa breve para alunos.

Qualidade pedagógica

O instrumento deve obrigar os alunos a observar, fundamentar, comparar e refletir — não apenas a opinar.



Exemplo breve: fotografia jornalística

Uma imagem informativa pode ser analisada em camadas.

Observar

Quem aparece? Onde? Que elementos dominam?

Descrever

Como estão distribuídas as figuras? Qual é o ponto de vista?

Interpretar

Que emoção ou leitura é sugerida? Quem parece central?

Contextualizar

Quem fotografou? Onde circulou? Com que legenda?

Comparar

Que outra fotografia poderia contar a história de modo diferente?



Avaliação formativa da sessão

A grelha permite feedback rápido sem transformar o laboratório em prova.

Pertinência

A imagem liga-se a conteúdo curricular real.

Método

O instrumento distingue descrição, interpretação e contexto.

Pensamento crítico

As perguntas tornam visíveis escolhas, ausências e efeitos.

Autonomia

O grupo consegue continuar sem novas instruções.

Exequibilidade

A proposta cabe numa aula ou pequena sequência.

Escala simples: conseguido · parcialmente conseguido · a desenvolver

Preparação para a sessão 3

O instrumento visual será convertido em atividade de produção mediática.

Entre sessões, cada grupo deverá:

1

Finalizar o instrumento de análise visual.

2

Testá-lo rapidamente numa imagem do projeto.

3

Escolher uma tarefa de produção: reescrever, reenquadrar, criar, comparar, verificar ou explicar.

4

Trazer uma hipótese de produto dos alunos.

Sessão 3 pergunta:

Como desmontar uma mensagem e reconstruí-la de forma consciente?

Transição

Compreender como uma imagem é feita ajuda os alunos a produzir mensagens com maior consciência crítica.

Referências essenciais

Fontes teóricas e institucionais usadas nesta sessão.

Berger, J. (1972). *Ways of Seeing*. London: Penguin.

Direção-Geral da Educação. (2023). *Referencial de Educação para os Media* — versão atualizada, dezembro 2023.

Jenkins, H. (2009). *Confronting the Challenges of Participatory Culture*. MIT Press.

Mirzoeff, N. (2015). *How to See the World*. London: Pelican.

Mitchell, W. J. T. (2005). *What Do Pictures Want?* University of Chicago Press.

Potter, W. J. (2018). *Media Literacy*. Sage.

Rose, G. (2016/2022). *Visual Methodologies*. Sage.

UNESCO. *Media and Information Literacy*. UNESCO.

Sugestão para slides e materiais dos formandos: usar citações curtas como apoio, não como substituto da análise das imagens.

**Não usamos imagens
apenas para ilustrar.**

Usamo-las para perguntar, comparar,
interpretar, produzir e aprender.

Sessão 3: persuasão, argumentação e produção mediática